

# Estado nutricional de pacientes em hemodiálise ambulatorial<sup>1</sup>

Ana Paula de Souza Cunha<sup>2</sup>, Gisele da Silveira Lemos<sup>3</sup>, Lucas Brasileiro Lemos<sup>4</sup>.

## RESUMO

Ao longo dos anos, foi possível observar a relação de inúmeros fatores com o aumento das lesões renais em todo o mundo. O paciente em hemodiálise, grau mais avançado da doença renal crônica, precisa de cuidados com a alimentação, tendo em vista que a diálise não supre todas as necessidades da ausência funcional dos rins. Assim o objetivo desse estudo foi avaliar o estado nutricional dos pacientes em hemodiálise. Estudo transversal em uma clínica de hemodiálise com 132 pacientes, onde foram avaliadas as variáveis sociodemográficas, clínicas e antropométricas, analisadas por medidas descritivas. A maioria eram homens e a faixa etária mais presente era a não idosa (< 60 anos). A hipertensão arterial foi a comorbidade mais prevalente entre as pesquisadas, presente em 80,3% dos pacientes. Além disso, observou-se que a faixa etária > 60 anos possui a maioria dos pacientes em baixo peso. Já na relação cintura-quadril, evidenciou-se uma quantidade maior de mulheres com elevado risco cardiovascular, 72,2%. Esse risco também foi mostrado na circunferência do pescoço para ambos os sexos. O vigente estudo apresentou que o estado nutricional dos pacientes em HD em um centro de hemodialítico no interior da Bahia não está adequado. Com tudo isso, torna-se necessário, a vigilância das equipes de saúde e gestores acerca da temática para melhores cuidados em saúde.

**Palavras-chave:** Avaliação de Risco para a Saúde; Estado nutricional; Hemodiálise;

Nutritional status of patients in ambulatory hemodialysis<sup>1</sup>

## Abstract

Over time, it was possible to observe the relationship of factors with the increase in kidney difficulties worldwide. The patient on hemodialysis, the most advanced degree of chronic disease kidney, needs care with feeding, considering that dialysis does not necessarily need all the functional needs of kidneys. Thus, the objective of this study was to evaluate the nutritional status of patients on hemodialysis. Cross-sectional study hemodialysis clinic with 132 patients, where sociodemographic, clinical and anthropometric variables were evaluated, analyzed by descriptive measures. Most men and the most present age group were non-elderly (< 60 years). Arterial hypertension was the most prevalent comorbidity among the studies, present in 80.3% of patients. In addition, it was observed that the age group > 60 years has the majority of patients in low weight. As for the waist-hip ratio, we saw a greater number of women with high cardiovascular risk, 72.2%. This risk was also done by neck for both sexes. The current study showed that the nutritional status of hemodialysis patients in a hemodialysis center in the interior of Bahia is not adequate. With all this, it becomes necessary to monitor health teams and managers on the subject for better health care.

**Keywords:** Health Risk Assessment; Nutritional status; Hemodialysis;

## INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) faz parte do grupo de doenças que geram preocupações à saúde pública mundial e vem sofrendo grande influência da transição epidemiológica. Ao longo dos anos foi possível observar a relação de inúmeros fatores com o aumento das lesões renais em todo o mundo. As mudanças no estilo de vida, o sedentarismo, o excesso de peso, aumento da expectativa de vida, entre outros

<sup>1</sup>Fundo de Amparo a Pesquisa da Bahia

<sup>2</sup>Estudante de Graduação, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

<sup>3</sup>Docente, Departamento de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

<sup>4</sup>Docente, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

fatores, estão relacionados à elevação do número de casos em todo o mundo (AMARAL et al., 2021).

Em continuidade, o paciente em hemodiálise (HD), grau mais avançado da DRC, precisa de cuidados com a alimentação, tendo em vista que a diálise não supre todas as necessidades da ausência funcional dos rins. Sobre isso, a desnutrição é algo comum entre os dialíticos, pois o catabolismo está aumentado, inclusive o de proteínas. Nesse sentido, o estado nutricional é um preditor de morbimortalidade nesses pacientes (PLÁCIDO et al., 2021). Dentre os parâmetros utilizados para avaliação do estado nutricional, a Circunferência do Braço (CB) apresentou um valor maior de desnutrição que a IMC encontrada em outros estudos em torno de 53,7% dos pesquisados (COSTA et al., 2020). Sobre o tempo de HD para apresentação da desnutrição, foi observado uma maior tendência em pacientes com menos de 5 anos de uso dessa TRS. Além disso, não foi evidenciada a relação com albumina sérica e o estado nutricional (MARTINS et al., 2017).

Diante disso, torna-se imprescindível, sendo o objetivo do estudo, avaliar o estado nutricional dos pacientes em hemodiálise de uma clínica referência regional no sudoeste da Bahia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa epidemiológica transversal com base na análise de prontuários, na entrevista e coleta de dados antropométricos com os pacientes de um centro de hemodiálise no período de abril a setembro de 2022. A amostra foi do tipo não probabilística e de conveniência. Os critérios de inclusão: pacientes hemodialíticos crônicos, com tempo de tratamento superior a 1 ano, idade maior ou igual a 18 anos. Critérios exclusão: Paciente com déficit cognitivo intelectual já previamente diagnosticado.

A parte antropométrica foi coletada após a sessão de HD. A coleta do peso seco utilizou duas balanças (PL 200 kg: Toledo ® e PL 500 kg: Toledo 9098 ®), para a coleta da estatura e das circunferências utilizou uma fita métrica inelástica (medida em centímetros) (ARAÚJO; BARATTO, 2018).

As variáveis do estudo foram as sociodemográficas, clínicas e antropométricas. As variáveis sociodemográficas foram sexo, idade, raça, estado civil, escolaridade e ocupação. As variáveis clínicas foram tempo de HD, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e Câncer (CA). As variáveis antropométricas foram estatura, peso, índice de massa corporal (IMC), CC, circunferência do quadril (CQ), relação cintura/quadril (RCQ), CB e CP.

O IMC em adultos será definido de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (2000) e em idosos de acordo com o estabelecido pela Organização Pan-Americana de Saúde (2002). A CC será classificada de acordo com o programa nacional de educação colesterol (2001) com valores de 102 centímetros (cm) para homens e 88 cm para mulheres como valor limite para menor risco cardiovascular (RCV). A RCQ para RCV é definida por  $RCQ > 1,0$  em homens e  $> 0,85$  em mulheres (WHO, 2000). Foram classificados com elevado RCV quando  $CP \geq 37$  cm para homens e  $\geq 34$  cm para mulheres (SANTIAGO et al., 2017).

Para a análise descritiva das características da população foram calculadas as frequências (absoluta e relativa), média com desvio padrão e teste de qui-quadrado de Pearson. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e analisados no software estatístico SPSS, versão 21.0.

A referida pesquisa atendeu a todos os preceitos éticos, conforme a Resolução 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com parecer nº 5.290.845. Os participantes da pesquisa foram esclarecidos

<sup>1</sup>Fundo de Amparo a Pesquisa da Bahia

<sup>2</sup>Estudante de Graduação, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

<sup>3</sup>Docente, Departamento de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

<sup>4</sup>Docente, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

sobre os procedimentos do estudo e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 132 pacientes participaram da pesquisa, 56,8% eram homens e 68,9% eram não idosos (< 60 anos). Em relação ao tempo de hemodiálise, 54,5% dos entrevistados tinham menos de 5 anos de tratamento. No que tange a escolaridade, 42,7% possuíam ensino fundamental incompleto. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais prevalente entre as pesquisadas, presente em 80,3% dos pacientes.

Além disso, observa-se que a faixa etária > 60 anos possui 50% dos pacientes em baixo peso. Já a RCQ evidenciou uma quantidade maior de mulheres com elevado RCV, 72,2%. Isso também foi mostrado na CP para ambos os sexos.

Em relação às informações encontradas e o visto na literatura, sobre o sexo e a escolaridade mais prevalente, os estudos de Bousquet-Santos, Costa e Andrade (2019) e de Brandão et al. (2021) corroboram com os achados no vigente estudo. Uma das justificativas para tal achado pode ser a baixa busca pelo atendimento de saúde de rotina pelos homens e o menor conhecimento sobre saúde e os cuidados necessários pela população com fundamental incompleto.

Além disso, destaca-se a grande quantidade de hipertensos evidenciada também no estudo de Bousquet-Santos, Costa e Andrade (2019), permitindo uma reflexão da necessidade de maior atuação em conjunto entre níveis secundários e primários de saúde, para melhor controle dos níveis pressóricos e menor avanço do acometimento renal.

No que tange ao IMC em pacientes > 60 anos, um estudo apresentou valores menores de indivíduos com baixo peso – magreza (BOUSQUET-SANTOS; COSTA; ANDRADE, 2019). Essa diferença pode ser argumentada pelo parâmetro utilizado no estudo citado para avaliar o IMC em idosos, no qual baixo peso foi definido em pacientes com < 22 m<sup>2</sup> /Kg, diferindo do estudo vigente que foi < 23 m<sup>2</sup> /Kg. Independente disso, os resultados encontrados são preocupantes, pois os pacientes ficam mais suscetíveis aos agravos à saúde.

Sobre a RCQ, outro estudo apresentou risco elevado ou muito elevado de desenvolver algum tipo de doença metabólica relacionada ao acúmulo de adiposidade central, independente do sexo (COSTA et al., 2020). Esses dados podem ser justificados pelo estilo de vida sedentário que muito pacientes hemodialíticos realizam no seu cotidiano.

No que se refere à circunferência do pescoço, um estudo (FERRAZ et al., 2020) também evidenciou valores semelhantes (74,2%). Isso corrobora com a premissa de maior RCV nessa população, necessitando de maior atenção dos profissionais de saúde.

O estudo permitiu ampliar o conhecimento do estado nutricional de pacientes em hemodiálise, principalmente, na região nordeste do Brasil. Em soma, ressaltou a necessidade de cuidados redobrados com a nutrição dos pacientes em estágio V de DRC, tanto para desnutrição, como para RCV, visando à melhora da saúde como um todo.

## CONCLUSÃO

O vigente estudo apresentou que o estado nutricional dos pacientes em hemodiálise na clínica avaliada não está adequado. Foi identificado uma maior prevalência de pacientes do sexo masculino, baixa escolaridade, sem ocupação, idosos com desnutrição e a população em geral com maior RCV. Com tudo isso, torna-se

<sup>1</sup>Fundo de Amparo a Pesquisa da Bahia

<sup>2</sup>Estudante de Graduação, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

<sup>3</sup>Docente, Departamento de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

<sup>4</sup>Docente, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

necessário, a vigilância das equipes de saúde e gestores para melhores cuidados em saúde.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pela oportunidade de construir essa pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, T. L. M et al. Doença renal crônica em adultos de Rio Branco, Acre: inquérito de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v.26, n.1, 2021.

ARAÚJO, G. C.; BARATTO, I. Estado nutricional de pacientes com insuficiência renal em hemodiálise na cidade de Pato Branco-PR. **RBONE**, v. 12, n. 71, p. 356–367, 25 jun. 2018.

BOUSQUET-SANTOS, K.; COSTA, L. DA G. DA; ANDRADE, J. M. D. L. Estado nutricional de portadores de doença renal crônica em hemodiálise no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1189–1199, mar. 2019.

COSTA, J. et al. Adequação dialítica e estado nutricional de indivíduos em hemodiálise / Dialitical adequacy and nutritional status of hemodialysis individuals. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68325–68337, 15 set. 2020.

Executive Summary of The Third Report of The National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, And Treatment of High Blood Cholesterol In Adults (Adult Treatment Panel III). **JAMA** 2001;285:2486-97.

FERRAZ, V. D et al. Consumo alimentar e estado nutricional de pacientes em tratamento hemodialítico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 88467-88481, 2020.

MARTINS, E. C. V. et al. Tempo de hemodiálise e o estado nutricional em pacientes com doença renal crônica. **Braspen J**, p. 54–57, 2017.

Organización Panamericana de la Salud. División de Promoción y Protección de la Salud (HPP). Encuesta Multicentrica salud bienestar y envejecimiento (SABE) em América Latina el Caribe: Informe Preliminar [Internet]. In: XXXVI Reunión del Comité asesor de investigaciones em Salud; 9-11 jun 2001; Kingston, Jamaica: OPAS, 2002 Disponível em: [www.opas.org/program/sabe.htm](http://www.opas.org/program/sabe.htm)

PLÁCIDO, E. DA S. et al. Terapia nutricional em pacientes com doença renal crônica: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e8110413711–e8110413711, 31 mar. 2021.

SANTIAGO, E. R. C et al. Circunferência do pescoço como indicador de risco cardiovascular em pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Nutr Clin Diet Hosp**, v. 37, n. 1, p. 41-8, 2017.

World Health Organization (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. World Health Organ Tech Rep Ser 2000; 894:1-253.

<sup>1</sup>Fundo de Amparo a Pesquisa da Bahia

<sup>2</sup>Estudante de Graduação, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

<sup>3</sup>Docente, Departamento de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.

<sup>4</sup>Docente, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP 45206190.